

Mensagem Sete

A Cruz: o centro do universo

Leitura bíblica: Ez 43:13-18; Rm 6:6;

Gl 2:20; 6:14; Cl 1:20; 2:14-15

I. Segundo o relato em Ezequiel, o altar é o centro do complexo, do conjunto de edificações do templo – Ez 43:13-18:

- A. O altar não somente é o centro do átrio interior, mas também de todo o conjunto de edificações do templo.
- B. O altar, que representa a cruz é, na verdade, o centro do universo:
 - 1. O altar é o centro do complexo do templo, o complexo do templo é o centro de Jerusalém; a cidade de Jerusalém é o centro da boa terra; a boa terra é o centro da terra habitada; e, quanto ao relacionamento de Deus com o homem, a terra é o centro do universo; assim, por fim, o altar é o centro do universo.
 - 2. Uma vez que o altar representa a cruz, a cruz é o centro do universo.
 - 3. A morte do Senhor Jesus na cruz não foi meramente a morte de uma pessoa; foi uma morte todo-inclusiva envolvendo Deus, o homem e todas as criaturas –Rm 6:6; Cl 1:20; Hb 2:14.

II. O princípio da cruz é que, pela cruz, tudo da velha criação e todas as coisas relacionadas a nós foram exterminadas, mortas – Cl 1:20; 2:14-15; Rm 6:6; 2Co 5:21; 1Pe 2:24; Gl 2:20; Hb 2:14; Jo 12:31; Gl 6:14; Ef 2:14-16.

III. O Cristo crucificado era o único assunto, centro, conteúdo e substância do ministério dos apóstolos – 1Co 2:2:

- A. A morte de Cristo tornou-se o poder de Deus para eliminar todos os problemas no universo; assim, o Cristo crucificado é o poder de Deus para abolir todas as coisas negativas e executar o Seu plano – 1Co 1:23-24:
 - 1. A maneira humana de solucionar problemas é negociar, mas a maneira de Deus é exterminar; a melhor maneira de solucionar problemas entre as pessoas é exterminar todos os que estão envolvidos – Gl 2:20; cf. 1Co 6:7-8.
 - 2. A crucificação de Cristo silenciou todo o universo e simplificou a situação extremamente complicada do universo – cf. 2Co 11:2-3.

Mensagem sete (continuação)

- B. Quando experimentamos o Cristo crucificado, tudo o que somos, tudo o que temos e tudo o que podemos fazer são totalmente exterminados e Sua vida de ressurreição é dispensada aos outros por nós – Jo 12:24-26; 2Co 4:10-12.

IV. Em Sua economia, Deus nos dá uma pessoa: Cristo; e uma maneira: a cruz – 1Co 2:2; Fp 2:5-11; Gl 6:14:

- A. A única pessoa (Cristo) é o centro da economia de Deus e a única maneira (a cruz) é o centro do governo de Deus – 1Co 2:2; 1:17-18, 23; Gl 6:14:
 - 1. Deus governa tudo pela cruz e trata com tudo pela cruz – Cl 1:20; 2:14-15.
 - 2. Pela cruz, Deus tratou com todas as coisas negativas no universo e Ele ainda está governando tudo por meio da cruz – Ef 2:14-16.
 - 3. Na vida da igreja, Cristo deve ser tudo e em todos; tudo que não é Cristo deve passar pela cruz – Cl 1:18; 3:10-11.
 - 4. Por meio da cruz temos de nos tornar nada, ter nada e não ser capazes de fazer coisa alguma; do contrário, o que somos, o que temos e o que podemos fazer se tornará um substituto de Cristo – 1Co 1:17-18, 23.
- B. No livro de Colossenses temos uma visão clara da cruz como a maneira de Deus em Sua administração – Cl 1:20-22; 2:11-15:
 - 1. “Por meio Dele, reconciliar Consigo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus, tendo feito a paz pelo sangue da Sua cruz” – Cl 1:20:
 - a. Reconciliar todas as coisas Consigo mesmo é fazer a paz Consigo mesmo por todas as coisas; isso foi realizado mediante o sangue da cruz de Cristo.
 - b. Porque éramos pecadores, precisávamos de redenção e porque também éramos inimigos de Deus, precisávamos de reconciliação – Cl 1:14, 21-22.
 - 2. “Apagando o escrito de dívida contra nós que consistia em ordenanças, o qual nos era contrário; Ele o removeu, encravando-o na cruz” – Cl 2:14:
 - a. *Ordenanças* refere-se às ordenanças da lei cerimonial com os seus rituais, que são as formas ou as maneiras de viver e adorar – Ef 2:15.

Mensagem sete (continuação)

b. *Encravando-o na cruz* significa abolir as leis de mandamentos em forma de ordenanças.

C. “Despojando os principados e as autoridades, Ele os expôs publicamente, triunfando sobre eles na cruz” – Cl 2:15:

1. Esse versículo retrata a luta que aconteceu na época da crucificação de Cristo:

a. Atividades envolvendo Cristo, Deus e os principados e autoridades angelicais malignos foram tratadas na cruz; assim, a cruz tornou-se a maneira eterna, central e única de Deus – Cl 2:14-15.

b. Ao mesmo tempo, os principados e autoridades malignos estavam ocupados em sua tentativa de frustrar a obra de Deus e Cristo, pressionando-os; assim, uma luta foi travada na cruz.

2. Deus expôs publicamente os principados e potestades angelicais malignos na cruz e triunfou sobre eles, envergonhando-os – Cl 2:15.

V. Em Mateus 27:51-53 vemos o efeito da crucificação de Cristo:

A. “O véu do santuário se rasgou (...) de alto a baixo” (v. 51a) significa que a separação entre Deus e o homem foi abolida porque a carne do pecado que Cristo havia tomado fora crucificada.

B. “Tremeu a terra” (v. 51b) significa que a base da rebelião de Satanás foi abalada.

C. “Fenderam-se as rochas” (v. 51c) significa que as fortalezas do reino terreno de Satanás foram rompidas.

D. “Abriram-se os túmulos” (v. 52a) significa que o poder da morte e do Hades foi vencido e subjugado.

E. “Muitos corpos dos santos que tinham dormido foram ressuscitados” (v. 52b) significa o poder liberador da morte de Cristo.

VI. No evangelho de João, vemos o aspecto liberador de vida da crucificação de Cristo – Jo 19:34, 36; 12:24:

A. A água que fluiu do lado ferido do Senhor é para infundir vida, lidando com a morte e produzindo a igreja – Jo 19:34; 3:14-15; Ef 5:29-30.

Mensagem sete (continuação)

- B. Como um grão de trigo, o Senhor Jesus caiu no chão e morreu para produzir muitos grãos para a igreja – Jo 12:24.
- C. O osso é um símbolo da vida de ressurreição do Senhor, que nada pode quebrar; essa é a vida na qual a igreja é produzida e edificada – Jo 19:36.

VII. A cruz nos conduz ao Corpo de Cristo – 1Co 1:18; 12:12-13, 27:

- A. A cruz opera na esfera do Corpo – Rm 6:6; 8:13; 12:4-5:
 - 1. A obra da cruz alcança o Corpo de Cristo e se consuma com o Corpo de Cristo – 1Co 1:18, 23; 2:1-2; 12:12-27.
 - 2. Não somente a obra da cruz nos introduz no Corpo, mas também o Corpo se torna a esfera na qual a cruz opera – Cl 1:20; 3:15.
- B. No Corpo de Cristo não podemos avançar sem a cruz – Ef 2:16:
 - 1. A cruz eliminará a nossa vida natural, nossas próprias atividades e qualquer crescimento desproporcional – Mt 16:24-26.
 - 2. A vida e a obra no Corpo precisam que a carne seja tratada drasticamente e esse tratamento exige um conhecimento profundo da cruz de Cristo – Gl 5:24.
 - 3. A restrição do Corpo roubará a nossa liberdade e nos conduzirá à cruz – Rm 12:3; 2Co 10:13-15; Ef 4:7, 16.
 - 4. Todos os tratamentos de Deus conosco tem sido com vistas a nos preparar para o Corpo; toda a Sua obra em nós é um processo de eliminação, para que nos tornemos membros do Corpo que funcionam – Rm 6:6; 8:13; 12:4-8.
 - 5. Se a nossa vida natural for tratada pela cruz e se nos submetermos ao encabeçamento de Cristo e vivermos a vida do Corpo, teremos a unção do Espírito e desfrutaremos a comunhão do Corpo – Cl 1:18; 1Co 10:16.

VIII. Embora encontremos a cruz por toda parte em nossa vida cristã, experimentamos a cruz de maneira específica quando chegamos ao altar, no centro da edificação de Deus – Ez 43:13-18:

- A. Chegar ao altar no centro é perceber que tudo o que somos e temos foi terminado na cruz – Rm 6:6.

ESBOÇOS DO ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO

Mensagem sete (continuação)

- B. Em nossa comunhão com o Senhor, somos levados a um ponto onde tocamos a cruz de maneira definitiva e sentimos que Deus não permitirá mais vivermos em nosso homem natural – Gl 2:20.
- C. Ao passarmos pela cruz, nossa carne, nossa velha criação, nosso ego e nosso homem natural com a vida natural serão todos tratados – Gl 6:14.
- D. Essa é a experiência da cruz, o centro do universo – Mt 16:24.